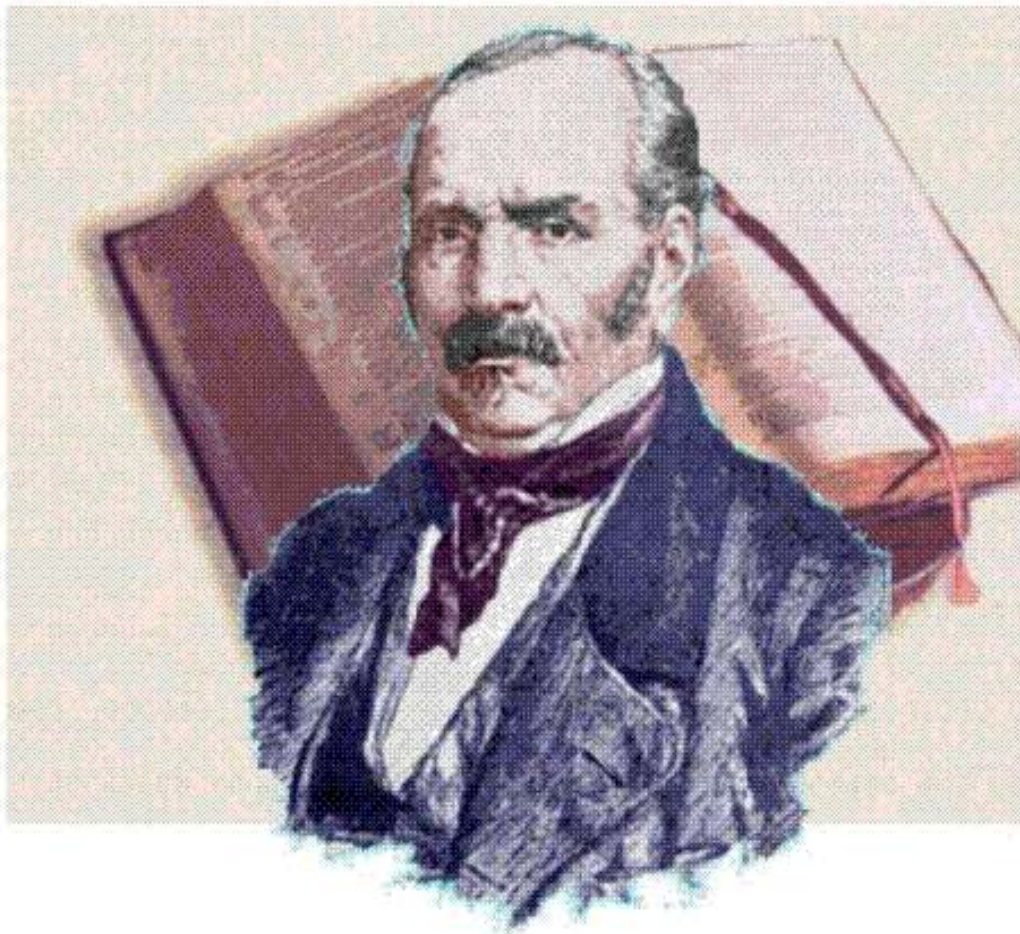


O ESPIRITISMO UMA VISÃO BÍBLICA



Centro Apologético Cristão de Pesquisas

www.cacp.org.br

Índice

INTRODUÇÃO	03
RESUMO HISTÓRICO.....	04
- A Origem do Espiritismo Moderno.....	04
1) – As Irmãs Fox.....	04
2) – Allan Kardec.....	05
O ESPIRITISMO NO BRASIL.....	06
- Por que se Expande Tanto?.....	07
- As Várias Divisões do Espiritismo.....	09
DOCTRINAS ESPÍRITAS.....	12
- Deus no Espiritismo.....	12
- Jesus no Espiritismo.....	15
- A Palavra “Deus”	17
- O Plano de Salvação dos Espíritas.....	20
- A Bíblia no Espiritismo.....	23
- Mediunidade X Neurose.....	25
- Cristianismo X Espiritismo.....	26
CONCLUSÃO.....	30
AUTORES.....	31

ESPIRITISMO

Introdução



continuava a dar “consultas” espirituais.

O Brasil ainda faz questão de dizer-se católico. E muitos ainda julgam a maior nação católica do mundo. Mas é incalculável o número de católicos que vão aos terreiros de umbanda, candomblé, aos centros kardecistas, aos adivinhos (mãe Dinah) e aos médiuns (Chico Xavier). A propósito, a revista *Época* (8/6/98) trouxe uma matéria sobre Chico Xavier, o finado médium kardecista mais famoso do Brasil. Com 88 anos, Xavier, que já havia sido indicado duas vezes ao prêmio Nobel da Paz (1981 e 1982),

Celebridades do meio artístico, como a apresentadora Xuxa, visitava o médium a fim de pedir uma bênção. O Brasil é considerado o maior país espírita do mundo, com cerca de 5.500 centros espíritas kardecistas espalhados pelo território nacional, sem contar com os terreiros de umbanda, quimbanda e candomblé. Sem sombra de dúvidas a maior nação espírita do mundo, com mais de 80 milhões de pessoas envolvidas diretamente ou indiretamente com todas as práticas espíritas possíveis.

RESUMO HISTÓRICO

Muitos pesquisadores estão tentando encontrar a origem do espiritismo, mas se não formos a Bíblia em Gn 3.1-5 não encontraremos o relato da primeira sessão espírita. Lá no jardim do Éden o diabo falou pôr intermédio da serpente ao casal (Adão e Eva) para que comessem do fruto proibido e desobedecessem a Deus.

Dele tomamos conhecimento através de outros escritos da Bíblia, como advertência dos profetas de Deus para que não nos envolvamos com esta prática, pois ela esta em confronto com a Palavra de Deus. Os povos que adoravam a deuses estranhos eram usuários deste costume, os quais receberam clara reprovação da parte de Deus (Dt 18.9 a 12).

O espiritismo é uma das heresias que mais cresce no mundo de hoje e está enraizada em quase todas as religiões, principalmente naquelas relacionadas com a Nova Era. Como já vimos o espiritismo é o mais antigo engano religioso que já surgiu. Porém, em sua versão moderna, começou no século XIX, ou pouco antes. Houve um avivamento, um recrudescimento ou um ressurgimento, com um fato que aconteceu com certa família, na América do Norte, em Hydesville (Nova York), em 1848.

Origem do Espiritismo Moderno

1) As irmãs Fox



Esta família se chamava Fox. O casal tinha duas filhas, Margarida (Margaret), de 14 anos, e Catarina (Kate), de onze anos. Ambas foram protagonistas de alguns fatos que vieram a dar a origem ao atual espiritismo.

Em meados de março de 1848, começaram a ouvir-se golpes nas portas e objetos que se moviam de um lugar para outro, sem auxílio de mãos, assustando as crianças. Às vezes, a vibração era tamanha que sacudia as camas.

Finalmente, na noite de 21 de março de 1848, a jovem Kate desafiou o poder invisível e repetiu o barulho como um estalar de dedos. O desafio foi aceito e cada estalar de dedos era repetido, o

que surpreendeu toda a família. Dessa forma se estabeleceu contato com o mundo invisível, e a notícia alastrou-se por outras partes, admitindo-se que tais espíritos eram dos mortos.

Partindo desse acontecimento, que recebeu ampla cobertura dos meios de comunicação da época, propagou-se o espiritismo por toda a América do Norte e na Inglaterra. Na época, outros países da Europa também foram visitados, com sucesso, pelas espíritas norte-americanas. As irmãs Fox passaram à História como as fundadoras do Espiritismo moderno.

2) Allan Kardec



Na França, a figura máxima que deu força ao espiritismo é conhecida pelo nome de Allan Kardec. Chamava-se *Hippolyte Léon Denizard Rivail*, nascido em Lyon, em 3 de outubro de 1804. Era formado em letras, ciências e doutorando-se em medicina. Estudou com Pestalozzi, de quem se tornou fiel discípulo e cujo sistema educacional ajudou a propagar.

Rivail tomou conhecimento de um algo extraordinário que acontecia no momento, e que causava um grande alvoroço na sociedade francesa: o fenômeno das mesas girantes e falantes, que afirmavam ser, um resultado da intervenção dos espíritos. A princípio ele não acreditou e rejeitou esta idéia, por considerá-la absurda. Porém, assistiu a uma reunião na casa da Sra. Plainemaison, onde presenciou fenômenos que o impressionaram profundamente, como ele próprio relatou depois.

Daí foi um passo para manter contato com os espíritos que o orientaram a escrever e codificar seus ensinamentos. Dizia Kardec que havia recebido a missão de pregar uma nova religião, o que começou a fazer a 30 de abril de 1856. Um ano depois, publicou "O LIVRO DOS ESPÍRITOS", que contribuiu para propagação desta "doutrina". Dotado de inteligência e inigualável sagacidade escreveu outros livros que deram mais força ao espiritismo: O Evangelho Segundo o Espiritismo, A Gênese, O Céu e o Inferno, e, O Livro dos Médiuns. Foi ele o introdutor no espiritismo da idéia da reencarnação. Fundou "A Revista Espírita", periódico mensal editado em vários idiomas.

Rivail (Allan Kardec) morreu em 1869.

O ESPIRITISMO NO BRASIL

Os portugueses, que nos colonizaram, os índios que já moravam aqui (como legítimos donos da terra), os negros africanos que aqui chegaram como escravos - foram os grandes responsáveis pelo aparecimento e propagação dessas doutrinas entre nós. Quando em 1853, o espiritismo Kardecista entrou no Brasil, através da porta que a maçonaria lhe havia aberto, nosso país já vinha sofrendo. Há mais de 400 anos, a ação lenta e corrosiva do animismo dos negros africanos, das superstições dos índios brasileiros e da idolatria dos colonizadores portugueses. O Kardecismo surgiu, portanto, como o quarto elemento da tragédia espiritual brasileira.

Chico Xavier
O maior médium brasileiro



Os primeiros negros trazidos como escravos para o Brasil chegaram aqui por volta de 1530. Vindos principalmente da Nigéria e do Sudão (países da África), os sudaneses formavam o maior grupo cultural. Entre eles destacavam-se os gegês e os nagôs. Ao chegarem ao Brasil, eram imediatamente colocados à venda nos mercados de escravos da Bahia e de Sergipe. Outro grande grupo de escravos trazidos para cá era formado pelos bantos, cujos componentes vinham de Angola, de Moçambique e do Congo (também países da África). Chegando ao Brasil, os bantos eram vendidos principalmente nos mercados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo. O candomblé originou-se dos bantos. A umbanda originou-se dos sudaneses.

Ao chegarem ao Brasil, os colonizadores portugueses, apesar de católicos, traziam entre as suas experiências a crença na eficácia da bruxaria européia. Quase tudo o que hoje se pratica nos meios espíritas já era praticado pelos portugueses, antes mesmo do Brasil ser descoberto.

Selo comemorativo do centenário do Kardecismo



Porque o Espiritismo se expande tanto no Brasil

Os estudiosos apontam muitas causas para o crescimento acelerado das práticas espíritas em nosso país. Citaremos apenas os principais.

a) “Você é um médium: precisa desenvolver sua mediunidade”.

É o que podemos observar até mesmo num capítulo da novela Anjo de Mim, é o que milhões de espíritas repetem por esse Brasil afora, diante de pessoas curiosas, doentes, oprimidas ou possesas, que procuram os terreiros e centros espíritas em busca de ajuda. É o grande “laço do passarinho” segundo a expressão do Salmo 91.3

b) A Saudade dos parentes falecidos.

Quem ficaria indiferente ao ouvir dizer que sua filha, ou esposa, ou neto, ou mãe, ou pai, ou filho, ou namorado já falecido (ou falecida) “baixou” durante uma sessão espírita e, incorporado(a) em um médium, confessou-se desejoso(a) de conversar com os parentes vivos? Há inúmeros casos de famílias inteiras terem-se tornado praticantes do espiritismo após haverem recebido um desses “recados do além”. Os espíritas têm sabido explorar muito esse ardil. Os mortos não voltam, é o que veremos nos estudos sobre a reencarnação, e sobre Saul e a Feiticeira.

c) Fachada cristã.

Há muita gente enganada acerca da verdadeira natureza do espiritismo. Os espíritas, para atraírem os incautos, falam em nome de Cristo, e afirmam que espiritismo e cristianismo ensinam a mesma coisa. Os espíritas usam a Bíblia, falam do evangelho, fazem orações e alguns centros têm nome de igreja espiritual.

d) Religião mais cômoda.

Negando doutrinas como: a existência do inferno, e afirmando que não houve pecado original, e sim falta cometidas em encarnações anteriores, mostrando a reencarnação como um estrada repleta de chances para todos se aperfeiçoarem e “pagarem as más ações cometidas em

existências anteriores, o espiritismo torna fácil, cômodo e atrativo ser espírita! Através desse ensinamentos o espiritismo fecha os olhos de milhões de pessoas (II Co 4:4).

e) *Liberdade religiosa.*

A proliferação das práticas espíritas é o preço que o Brasil tem de pagar pela liberdade religiosa, cuja garantia é constitucional.

f) *As promessas de cura.*

Têm sido um dos grandes motivos de aproximação e adesão às práticas espíritas. As chamadas terapias alternativas (homeopatia, florais, cromoterapia, etc.) estão atraindo multidões de doentes para espiritismo. Hoje o curanderismo espírita continua sendo um dos mais poderosos chamarizes de novos adeptos.

g) *Curiosidade.*

Nós brasileiros, fomos dotados de uma natureza extremamente curiosa. O véu de mistério que envolve o espiritismo sempre mexeu com essa curiosidade nata do brasileiro. Impulsionados por essa força, muitos têm-se dirigido aos lugares onde o espiritismo é praticado, e, na maioria das vezes, quando dão por si, já estão acorrentados e profundamente envolvidos nessas praticas.

h) *Propaganda espírita.*

Hoje a mídia de um modo geral tem colaborado muito para a divulgação do espiritismo no Brasil. A rede globo com suas novelas (Mandala, Renascer, Anjo de mim...), seriados Você Decide. Livros de Paulo Coelho, Jorge Amado, Lauro Trevizam, Lair Ribeiro, Shirley Maclaine e outros. Creio que a mídia é a maior responsável pela expansão espírita hoje.

Estes são os principais fatores que têm levado o espiritismo a se expandir tanto no Brasil.

As várias divisões do Espiritismo no Brasil

O espiritismo no Brasil está dividido em comum, baixo e alto espiritismo:

A) Espiritismo Comum: Caracteriza-se pela utilização de práticas “sociais”, sem os elementos comuns às sessões mediúnicas ou de terreiros. Algumas das suas divisões são:

1 - Astrologia: “arte ou ciência” de predizer o futuro humano pôr meio dos astros. Sua maior criação é o popularíssimo horóscopo.

2 - Cartomancia: adivinhação pelas cartas de jogar.

3 - Quiromancia: adivinhação pelo estudo das linhas da mão

4 - Hidromancia: adivinhação por intermédio da água.

B) Baixo Espiritismo: Teve suas origens nas crenças trazidas da África pelos escravos associados às crenças indígenas, católico-romanas e kardecistas. Caracteriza-se pelos rituais compostos de músicas e danças, uso de amuletos e bebidas além de sacrifícios de animais. Segue algumas divisões:



1 - Vodou: culto praticado na Antilhas, ilhas do Pacífico, principalmente no Haiti. Caracteriza-se pelos rituais com bonecos representando a vítima. Tem semelhança com os rituais de quimbanda.

2 - Candomblé: Este culto de origem africana tem como suas principais divindades, Oxum, Iemanjá e Ogum.

3 - Quimbanda: Conhecida também como magia negra. Nada mais é do que uma variante da umbanda. É a linha que mais trabalha com os exus. A quimbanda pode ser entendida como o inverso da umbanda.

4 - Umbanda: É tradicionalmente brasileira, pois não é totalmente africana, nem européia, sendo um produto sincrético.

5 - Catimbó: Ele corresponde à pajelança amazônica, mas é diferente dos candomblés da Bahia e da umbanda do Rio de Janeiro.

6 - Cultura Racional: Nasceu dentro de um centro de Umbanda no Rio de Janeiro tentando dar um lado científico para a umbanda.

C) Alto Espiritismo ou Científico: Também chamado de “**Espiritualismo**”, divide-se em vários ramos, apresentando-se como “sociedade” ou “entidades” beneficente, científicas, filosóficas, que apelam ora para o intelectual ora para o espiritual. Entre outras destacamos as seguintes:

1 - L.B.V: Legião da Boa Vontade, voltada para assistência social, mantém atualmente creches, asilos, orfanatos, escolas, programas de TV e rádio.

2 - Rosa-Cruz: Sociedade secreta semelhante à maçonaria.

3 - Maçonaria: Sociedade secreta baseada na cabala, astrologia, numerologia etc.

4 - Teosofia: Conjunto de doutrinas religioso-filosóficas, cujo lema principal é a união do homem com a divindade.

5 - Movimento Cristão Gnóstico Universal: Movimento baseado no conhecimento espiritual e filosófico que procura elevar o homem a divindade.

6 - Esoterismo: Doutrina ou atitude de espírito que frisa que o ensinamento da verdade deve reservar-se aos iniciados, escolhidos por sua inteligência e valor moral.

7 - Pró-Vida: Movimento responsável pela maior divulgação das idéias da Nova Era no Brasil.

8 - Eubiose: Movimento baseado no conhecimento filosófico-religioso que também procura elevar o homem a sua divindade.

D) Espiritismo Kardecista: Está baseado nas revelações de Alan Kardec (França). É a classe de espiritismo que mais cresce no nosso país. Também conhecido como “Alto Espiritismo”. Movimento baseado nas doutrinas principais que são: reencarnação, comunicação com os mortos e salvação pelas boas obras. O Kardecismo também está dividido em várias tendências:

1 - Tendência ortodoxa: É o Kardecismo mais puro, exclusivo que não permite ulterior desenvolvimento, nem tolera a presença de outros espiritismos.

2 - Tendência Rusteinista: João Batista Roustaing discípulo de Alan Kardec que recebeu uma mensagem assinada pôr “Mateus, Marcos, Lucas e João, assistidos pelos”, na qual os quatro evangelistas se prontificavam a dar a “Revelação da Revelação”, que deu origem a sua famosa obra “Os Quatro Evangelhos”.

3 - Tendência Ubaldista: Pietro Ubaldi desde muito cedo começou a ouvir uma voz. Esta misteriosa “voz” lhe ditou os seguintes livros: “A Grande Síntese”, “As Noúres”, “Ascese Mística”, “História de um Homem”, “A Nova Civilização do Terceiro Milênio”, “Deus e o Universo” etc.

4 - Racionalismo Cristão: A reação mais violenta dentro do Espiritismo Kardecista surgiu em 1910 com o Sr. Luiz de Mattos que deu um lado científico e racional das comunicações com o “mundo astral”.

DOCTRINAS ESPÍRITAS

- **Deus no Espiritismo**

A doutrina espírita acerca de Deus é ambígua, ora assumindo aspectos deístas, ora aspectos panteístas, ora confundindo-se com a doutrina de Deus do Cristianismo histórico. Os autores espíritas parecem não conseguir estabelecer um consenso sobre esse assunto de vital importância. Até mesmos nas obras de um único autor encontram-se contradições flagrantes.



Sobre as qualidades de Deus, Allan Kardec define: "Deus é eterno, infinito, imutável, imaterial, único, todo-poderoso, soberanamente justo e bom". (O Livro dos Médiuns, capítulo I, 13) Mas, depois, definindo a alma, nega sua imaterialidade, alegando que o imaterial é o "nada", ao passo que a alma é alguma coisa. Diante disto, será que o espiritismo acredita que Deus é nada?

A fim de explicar a existência de Deus, Allan Kardec, se vale de argumentos clássicos do deísmo, de que "não há efeito sem causa". De acordo com o conceito deísta, Deus teria criado o universo e depois se retirado dele, deixando-o entregue à ação das leis físicas que, desde então, governam, como se o universo fosse um grande relógio.

No Capítulo II, item 19, de "A Gênese" (Allan Kardec), lemos que são atributos de Deus: "Deus é, pois a suprema e soberana inteligência; é único, eterno, imutável, imaterial, todo poderoso, soberanamente justo e bom, infinito em todas as suas perfeições, e não pode ser outra coisa". Esta conceituação concorda com o que o Cristianismo histórico reconhece como alguns atributos divinos. Porém, o fato de uma determinada religião ou seita ter pontos em comum com o Cristianismo bíblico não é suficiente para lhe qualificar como cristã.

Embora o conceito espírita de Deus tenha nuances deístas e ao mesmo tempo certa semelhança com a doutrina bíblica, é inegável que ela às vezes também possui um forte sabor panteísta. Senão, vejamos o que León Denis escreveu: "Deus é a grande alma universal, de que toda alma humana é uma centelha, uma irradiação. Cada um de nós possui, em esta latente,

forças emanadas do divino foco." (Léon Denis, Cristianismo e Espiritismo, 5ª ed., pág. 246).
Conceito totalmente panteísta!

Em outro lugar, Denis faz as seguintes assertivas acerca de Deus e sua relação com o universo (conceito também panteísta): "Deus é infinito e não pode ser individualizado, isto é, separado do mundo, nem subsistir à parte... [Deus é o] Deus imanente, sempre presente no seio das coisas [sendo que] o Universo não é mais essa criação, essa obra tirada do nada de que falam as religiões. É um organismo imenso animado de vida eterna... o eu do Universo é Deus." (Léon Denis, Depois da Morte, pág. 114, 123, 124 e 349).

Entretanto a Palavra de Deus (a Bíblia) refuta com veemência estes ensinamentos. Façamos um rápido confronto doutrinário, em conformidade com a inspiração bíblica:

Deus é um ser pessoal: "Ele é um ser individual, com autoconsciência e vontade, capaz de sentir, escolher e ter um relacionamento recíproco com outros seres pessoais e sociais." (Millard J. Erickson, Christian Theology, Baker Book House, Grand Rapids, 1986, p. 269). Citaremos a seguir algumas provas bíblicas da personalidade de Deus:

a) **Ele fala:** *"E disse Deus: Haja luz; e houve luz."* (Gn 1.3). *"HAVENDO Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho... A quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo."* (Hb 1.1 e 2)

b) **Ele tem emoções (sentimentos):**

Misericórdia: *"Misericordioso e piedoso é o SENHOR; longânimo e grande em benignidade... Assim como um pai se compadece de seus filhos, assim o SENHOR se compadece daqueles que o temem."* (Sl 103.8 e 13)

Amor: *"Aquele que não ama não conhece a Deus; porque Deus é amor." (I Jo 4.8)*
"E a esperança não traz confusão, porquanto o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado." (Rm 5.5)

c) **Ele tem vontade própria:** *"Mas o nosso Deus está nos céus; fez tudo o que lhe agradou." (Sl 115.3)*

Deus é transcendente e imanente e também distinto de sua criação: A Bíblia mostra claramente que Deus não é um ser distante, que teria criado o universo e depois se ausentado dele, como pensa o deísmo. "Faz crescer a erva para o gado, e a verdura para o serviço do homem, para fazer sair da terra o pão," (Sl 104.14)

"Porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos." (Mt 5.45). Pode-se ver, assim, que ele está presente na criação, tem interesse nela e cuida dela, principalmente do homem, criado à sua imagem e semelhança.

Transcendência: "Mas, na verdade, habitaria Deus na terra? Eis que os céus, e até o céu dos céus, não te poderiam conter, quanto menos esta casa que eu tenho edificado." (I Rs 8.27)

Imanência: *"Esconder-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja? diz o SENHOR. Porventura não encho eu os céus e a terra? diz o SENHOR."* (Jr 23.24)

"ASSIM diz o SENHOR: O céu é o meu trono, e a terra o escabelo dos meus pés; que casa me edificaríeis vós? E qual seria o lugar do meu descanso?" (Is 66.1)

- **Jesus Cristo no Espiritismo**



O **Jornal Espírita** de março de 1953 respondendo à pergunta sobre se há mais de uma pessoa em Deus, declara o seguinte: "Não; a razão nos diz que Deus é um ser único, indivisível; que o Pai celeste é um só para todos os filhos do Universo". (Jornal Espírita, Rio de Janeiro, março 1953, p. 4)

Uma revista espírita traz um artigo com o seguinte título, "**JESUS não é o próprio DEUS**". Declara o artigo, "**Desde que Jesus diz enfaticamente que (...) nem ele nem os anjos do céu sabem o dia e a hora da sua volta, o único que sabe é o Pai, claro que ele não é esse Pai, naturalmente ninguém pode ser pai de si mesmo.**" Continuando suas declarações contrárias à deidade absoluta de Jesus, peculiar aos espíritas em todas as suas publicações, a partir das obras de Allan Kardec, lemos na citada revista o seguinte: "*Compulsando o Evangelho do Mestre e demais partes da Bíblia, verificamos que não há igualdade absoluta entre Deus e Jesus.*" E então conclui: "*Desde que Jesus diz enfaticamente que não veio de modo próprio; que não fala por si mesmo; que volta para aquele que o enviou; que a doutrina não é dele; que não é bom, senão um só que é Deus; que ao Pai entrega o seu Espírito;- finalmente, que nem ele nem os anjos do céu sabem o dia e a hora da sua volta, o único que sabe é o Pai, claro que Ele não é esse Pai, naturalmente ninguém pode ser pai de si mesmo.*"

Máscara da Hipocrisia

Os espíritas não poupam elogios a Jesus Cristo. Allan Kardec interrogou os espíritos sobre qual o tipo mais perfeito que Deus ofereceu ao homem para lhe servir de guia e modelo. Os espíritos responderam com uma só palavra: "**Jesus**"¹. Seguindo na mesma linha de elogios a Jesus Cristo, chama-o de "*espírito superior*", de "Mestre", "filósofo", "moralista" e por outros títulos grandiosos. Ora, se Jesus não é Deus o Filho como declara, então podia ser ele esse tipo ideal de homem que Deus enviou à Terra? Se Jesus não é Deus o Filho, como pode ser um espírito superior, Mestre, filósofo, moralista? É bom que os espíritas tirem a máscara da hipocrisia: elogiar e ao mesmo tempo negar sua divindade é hipocrisia religiosa.

Confusão dos Espíritas

Paralelamente à negação da deidade de Jesus, os espíritas negam também a doutrina da Trindade.

Essa doutrina cristã ensina que: ***“Na natureza do único e eterno Deus há três pessoas eternamente distintas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Todas as três pessoas são o mesmo Deus, embora o Pai não seja o Filho e nem o Espírito Santo; e o Filho não seja nem o Pai e nem o Espírito Santo; e o Espírito Santo não seja o Pai, e nem o Filho.*”**

Nunca os trinitaristas afirmaram ser Jesus o Pai e jamais o próprio Jesus afirmou ser o Pai. Logo, os espíritas estão confundidos fazendo declarações que nós não fazemos.

As naturezas de Jesus Cristo

A inferioridade temporária de Jesus em relação a Deus Pai e até aos anjos (Hb 2.9,10) é reconhecida pelo protestantismo e muito bem explicada no contexto teológico. Jesus na sua condição de servo encarnado despojou-se da sua glória e fez-se homem. Na condição de homem foi até a morte, e a uma morte terrível de cruz para redimir toda a humanidade.

É o que lemos em Fp 2.6-11: ***“Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus. Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz. Pelo que também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome; Para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra. E toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.”***

Se perguntássemos: na sua condição de homem, era Jesus 100% homem? A resposta é óbvia: sim, 100 % homem. Perfeito homem. Por outro lado, se perguntássemos: Jesus, na sua condição de Deus (v. 6) era 100% Deus? Sem dúvida, pois se na forma de homem era igual aos demais homens na sua natureza física, sentindo fome, sede, cansaço, sono, etc. como na forma de Deus não seria igual a Deus? Assim, Jesus é uma personalidade teantrópica: Deus e Homem.

- **A Palavra “Deus”**

A palavra *Deus* é uma polissemia, isto é, empregada em vários sentidos. É empregada com relação à Trindade: *Pai, Filho e Espírito Santo* como se lê em Gn 1.26: “E disse Deus: **Façamos o homem à nossa imagem, conforme à nossa semelhança...**”. A palavra “Deus” é a tradução da palavra hebraica Elohim, que é a palavra empregada para Deus no plural. A palavra hebraica para Deus, no singular é Eloah. Deus fala no plural “**Façamos**” e os pronomes demonstrativos possessivos “**nossa**” também são empregados no plural. Isso é repetido em Gn 3.22 “**Eis que o homem é como um de nós...**” (plural). “**Eia, desçamos, e confundamos ali a sua língua...**” (Gn 11.7) As palavras ditas por Deus ‘**desçamos**’ e ‘**confundamos**’ são empregadas de novo no plural. A palavra Deus é empregada para o Pai em Ef 1.2 - “**A vós graça, e paz da parte de Deus nosso Pai e da do Senhor Jesus Cristo.**” A palavra Deus é empregada para o Filho - “**No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.**” (Jo 1.1). A palavra Deus é empregada ao Espírito Santo - “**Ananias, por que encheu Satanás o teu coração para que mentísseis ao Espírito Santo...? Não mentiste aos homens, mas a Deus.**” (At 5.3,4)

O que Jesus não disse

O que acedemos com os espíritas é que Jesus nunca disse, “**Eu sou Deus o Pai**”. Mas isso não quer dizer que nunca tenha afirmado ser o Filho de Deus, que equivale a Deus - o Filho. Isso ele fez repetidas vezes.

Em Jo 5.18 afirma-se que os judeus procuravam matar Jesus, porque chamava a Deus Seu Pai, fazendo-se igual a Deus. “**Por isso, pois os judeus ainda mais procuravam matá-lo porque não só quebrantava o Sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus.**” É verdade que Jesus se fazia igual a Deus? Sim, fora de toda a dúvida, pois Ele mesmo disse, conforme Jo 5.23: “**Para que todos honrem o Filho, como honram o Pai. Quem não honra o filho, não honra o Pai que o enviou.**” Uma segunda vez os judeus procuravam matá-lo por ele dizer: “**Eu e o Pai somos um.**” (Jo 10.30) Os judeus pegaram então outra vez em pedras para o apedrejar. “**Respondeu-lhes Jesus: Tenho-vos mostrado muitas obras boas procedentes de meu Pai; por qual destas obras me apedrejais? Os judeus responderam, dizendo: Não te apedrejamos por alguma obra boa, mas pela blasfêmia, porque, sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo.**” (Jo 10.31-33) Uma terceira vez os judeus quiseram apedrejá-lo quando se declarou “**Eu Sou**” (Jo 8.58,59). Essa era forma como se apresentou Deus

Pai no Velho Testamento a Moisés (Ex 3.14). Cômico de sua deidade absoluta Jesus exige fé nele igual a fé em Deus Pai: **“Crede em Deus, crede também em mim.”** (Jo 14.1); perdoa pecados em nome próprio, mesmo quando alguém considera sua declaração de perdão ao paráltico como blasfêmia **“Filho, perdoados os teus pecados. E estavam ali assentados alguns dos escribas, que arrazoavam em seus corações dizendo: Por que diz este assim blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, senão Deus?”** (Mc 2.5,7). Ora, de acordo com Is 43.25 o perdão de pecados é atributo exclusivo de Deus Pai. E Jesus confirmou sua autoridade para perdoar pecados, dizendo: **“Ora para que saibais que o Filho do homem tem na terra poder para perdoar pecados, disse ao paráltico, A ti te digo: Levanta-te, toma o teu leito, e vai para tua casa”** (Mc 2.10,11). Jesus aceitou adoração de várias pessoas inclusive dos próprios seguidores (Mt 14.33; 28.9,17; Jo 9.38). Seria Jesus menos honesto do que Pedro e o anjo que recusaram adoração? (At 10.25,26; Ap 22.8,9) Diz a Bíblia que Jesus recebe hoje adoração dos anjos **“E quando outra vez introduz no mundo o primogênito, diz: E todos os anjos de Deus o adorem.”** (Hb 1.6) Como poderia Jesus receber adoração de anjos se não fosse Deus verdadeiro? Isso seria idolatria pois adorar anjos é taxativamente proibido (Cl 2.18) Todos os cristãos seriam acusados de idolatria e com razão. Concordam com os espíritas na negação da doutrina da Trindade e da deidade absoluta de Jesus as Testemunhas de Jeová. Negar a deidade de Jesus é negar o Pai. **“Qualquer que nega o Filho também não tem o Pai.”** (I Jo 22.23)

No término do artigo em apreço se lê mais: **“O Espiritismo é fé raciocinada e o futuro espiritual do planeta dependerá da disseminação dos conceitos da Doutrina Espírita, que não sanciona dogmas criados pelos homens de batina, nas bolorentas e luxuosas dependências clericais. O grande Mestre dos mestres disse que conheceríamos a verdade e ela nos libertará.”**

Perguntamos: onde está essa ‘fé raciocinada’ do espiritismo considerando que fala de Jesus como **“grande Mestre dos mestres”** e ao mesmo tempo nega suas declarações de ser igual a Deus? Citam a Bíblia repetidamente, mas não crêm na Bíblia que é chamada para ser testemunha de suas afirmações que falam da humanidade de Jesus e eles as tomam como se referindo a deidade de Jesus. Mas quando a Bíblia enfatiza a deidade absoluta de Jesus como o texto básico de Jo 1.1 **“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.”**, vem Allan Kardec e refuta o texto com as seguintes palavras: **“Primeiramente é preciso notar que as palavras citadas acima são de João e não de Jesus. Admitindo-se que não tenham sido alteradas, não exprimem, na realidade, senão uma opinião pessoal, uma**

indução que deixa transparecer o misticismo habitual, contrário às reiteradas afirmações do próprio Jesus.” Se o Evangelho de João era um livro comum, sem a inspiração divina reclamada para toda a Escritura (IITm 3.16,17) por que citar a Bíblia como apoio do que o espiritismo prega negando a deidade de Jesus? É o caso de alguém chamar uma testemunha para depor a seu favor e depois declarar ao juiz que ela não merece crédito. Isso é fé racional? Allan Kardec chegou a escrever **“Convém, pois riscar os milagres do rol das provas em que pretendem basear a divindade do Cristo.”**² E assim os milagres de Jesus são negados com explicações descabidas, embora Jesus apelasse para seus milagres como prova de sua divindade: **“ Se não faço as obras de meu Pai, não me acrediteis. Mas se as faço, e não credes nas obras; para que conheçais e acrediteis que o Pai está em mim e eu nele.”**(Jo 10.37,38). Aceita o espiritismo a teoria da reencarnação como ‘dogma’³ sem prova nenhuma, mas não quer ouvir fala do dogma da Trindade para negar a divindade de Jesus. Jesus liberta sim, liberta até os espíritas dos conceitos desastrosos de Allan Kardec (Jo 8.32-36).

Plano de Salvação Espírita

O espiritismo ensina que o homem, através de sucessivas reencarnações, pelos seus próprios esforços e pela prática das boas obras vai aprimorando-se a si mesmo, sem necessidade do sacrifício vicário de Jesus Cristo. A Bíblia nos diz que a nossa salvação é obra divina; o espiritismo diz que é esforço humano. A Bíblia diz que o sofrimento de Cristo visa a nossa expiação; o espiritismo diz que Jesus foi mero espírito adiantado, que nos serve apenas de exemplo. A Bíblia diz que o sangue de Cristo nos purifica de todo pecado e que o Espírito Santo nos ensina toda a verdade; o espiritismo ignora a Trindade Divina, reduz toda a expiação à obra dos "espíritos" - os espíritos dos mortos, que nos orientam e aconselham, e o espírito de Cristo, que, tendo alcançado um nível superior, não obstante se encarnou para servir como exemplo.

Diz-nos Kardec, sobre a graça: "... se fosse um dom de Deus, não daria merecimento a quem a possuísse. O espiritismo é mais explícito, porque ensina que quem a possui a adquiriu pelos próprios esforços em suas sucessivas existências, emancipando-se pouco a pouco das suas imperfeições." (Allan Kardec, O Evangelho Segundo o Espiritismo, Introdução, IV, XVII)

Que contradição com as Escrituras! Deus não nos salva com base em quaisquer méritos pessoais nossos, mas unicamente por sua graça (Rm 3.23 e 24)

O ensino espírita segundo o qual "**Fora da caridade não há salvação**" identifica a salvação com a prática de boas obras. Entretanto, as boas obras não salvam, nem ajudam ninguém a salvar-se. Paulo afirma em Efésios: (Ef 2.8 e 9). Ele declara que fomos criados em Cristo para as boas obras: (Ef 2.10). Portanto, não somos salvos pelas obras, mas para as boas obras.

As boas obras são o resultado da nossa fé em Cristo, pois quando nos tornamos novas criaturas, mediante a fé nele, abandonamos as práticas más e nos voltamos para a prática do bem. (2 Co 5.17)

Logo, as boas obras são a manifestação do amor que a pessoa tem a Deus. A Bíblia nos mostra claramente que todo o problema do homem é motivado pelo pecado, pois "**todos pecaram e carecem da glória de Deus**" (Rm 3.23). Deus ama os pecadores, porém o pecado separa o homem de Deus (Is 59.1 e 2). O homem nada pode fazer para alcançar

justificação diante de Deus. O sofrimento e as boas obras, como apregoam os espíritas, jamais serão suficientes para vencer a distância que separa o homem de Deus (Cf. Is 64.6)

O estado do homem é profundamente desesperador, porém não irremediável, (Jo 3.16). Jesus Cristo veio ao mundo com objetivo específico de "**dar a sua vida em resgate de muitos**" (Mc 10.45). Cristo se ofereceu a si mesmo a Deus pelos nossos pecados, para que possamos obter Salvação:

- *"Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus; mortificado, na verdade, na carne, mas vivificado pelo Espírito;"* (I Pe 3.18)
- *"Levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas suas feridas fostes sarados."* (I Pe 2.24)

Que contraste com o que ensina o espiritismo! Vejamos o que escreveu Léon Denis ao negar o valor do sacrifício de Cristo em nosso lugar:

- "Não; a missão do Cristo não era resgatar com o seu sangue os crimes da humanidade. O sangue, **mesmo de um Deus**, não seria capaz de resgatar **ninguém**. Cada qual deve resgatar-se a si mesmo, resgatar-se da ignorância e do mal. Nada de exterior a nós poderia fazê-lo. É o que os espíritos, aos milhares afirmam em todos os pontos do mundo".

Percebe-se aqui uma contundente tentativa de negar o valor da obra expiatória de Cristo na cruz. Ao dizer que o sangue, "mesmo de um Deus", não poderia resgatar ninguém, Denis está implicitamente, mais uma vez, negando a divindade de Jesus, a qual, como vimos, é afirmada pelas Escrituras. O conceito espírita de salvação é aquele que a Bíblia chama de "outro evangelho". Ele é tão contrário ao caminho da salvação de Deus que a Escritura o colocou sob a maldição divina: *"Maravilho-me de que tão depressa passásseis daquele que vos chamou à graça de Cristo para outro evangelho qual não é outro, mas há alguns que vos inquietam e querem transtornar o evangelho de Cristo. Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema."* (GL 1.6 a 8).

A salvação vem unicamente pela graça (favor imerecido) de Deus e não por qualquer coisa que a pessoa possa fazer para ganhar o favor de Deus, ou pela sua retidão pessoal. ***"Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie"***. (Ef 2.8 e 9).

CACCP

A Bíblia no Espiritismo



No Espiritismo é negada a inspiração divina da Bíblia. Ensinam que o registro bíblico não deve ser tomado literalmente.

Eis o que Kardec diz a respeito das Escrituras:

A Bíblia contém evidentemente narrativa que a razão desenvolvida pela ciência, não poderia aceitar hoje em dia; igualmente, contém fatos que parecem

estranhos e repugnantes, porque se ligam a costumes que não são adotados... A ciência, levando suas investigações até a entranhas da terra, e à profundeza dos céus, tem pois demonstrado de modo irrecusável os erros da Gênese mosaica tomada à letra, e a impossibilidade material de que as coisas se hajam passado tal com estão relatadas textualmente... Incontestavelmente, Deus, que é todo verdade, não pode induzir os homens ao erro, nem consciente, nem inconscientemente, pois então não seria Deus. E, pois, se os fatos contradizem as palavras que a ele são atribuídas, necessário se torna concluir, logicamente, que ele não as pronunciou, ou que elas foram tomadas em sentido diverso... Acerca desse ponto capital, ela [a ciência] pôde, pois, completar a Gênese e Moisés, e retificar suas partes defeituosas. (Allan Kardec, A Gênese, IV, 6, 7, 8 e 11).

Léon Denis, outra autoridade do espiritismo, assim se expressa sobre o valor da Bíblia;

"... não poderia a Bíblia ser considerada "a palavra de Deus" nem uma revelação sobrenatural. O que se deve nela ver é uma compilação de narrativas históricas ou legendárias, de ensinamentos sublimes, de par com pormenores às vezes triviais". (Léon Denis, Cristianismo e Espiritismo, FEB, São Paulo, s.d., 7ª ed., pág. 267).

Assim, o espiritismo, através de suas maiores autoridades, nega a revelação divina encontrada nas Escrituras, relegando-as ao nível de uma mera compilação de fatos históricos e lendários. É curioso, entretanto, que querendo dizer-se cristão, o espiritismo freqüentemente lance mão das Escrituras, citando-as com profusão quando lhe convém.

Isto significa que para os espíritas não faz diferença se a Bíblia é ou não a Palavra de Deus - desde que possam usá-la quando desejam dar à sua crença uma aparência cristã, ou seja, citando passagens isoladas que parecem dar apoio à teorias espíritas. Quando, porém, o ensino claro das Escrituras refuta essas mesmas teorias, dizem então que elas não são a inerrante Palavra de Deus pela qual devemos testar o que cremos.

Portanto, o espiritismo não é uma religião cristã, pois nega a inspiração do Livro que é a base do cristianismo, assim como os seus ensinamentos. Com o que concorda o escritor espírita Carlos Imbassy, quando escreveu: ***"O espiritismo não é um ramo do Cristianismo como as demais seitas cristãs. Não assenta seus princípios nas Escrituras... a nossa base é o ensino dos espíritos, daí o nome - Espiritismo."*** (Carlos Imbassy, *À Margem do Espiritismo*, p. 126)

Mediunidade X Neurose

A falsa caridade do diabo tem um preço muito alto. Envolve a vida de quem trabalha para ele e a vida de muitos que pensam tirar proveito das "*boas obras*", seja de cura ou uma conversa com algum "*ente querido*" que já desencarnou.

Para os dois lados existe um grande tormento que parece melhorar depois de uma consulta. Entretanto, sabe-se que pouco tempo depois, aquele mal atormentador retorna com força muito maior ou surge outro mal bem pior na vida das pessoas envolvidas. Quanto ao benfeitor "*médium*", fica uma paz passageira como se fosse um alívio terapêutico. Sente-se leve e mais livre – exorcizado por ter efetivado a obra dos tais espíritos.

Tendo em vista este fato, o termo endemoninhado se encaixa bem no contexto. O que se passou foi que um endemoninhado transferindo um demônio para outra pessoa – apenas migrou o espírito mal. Então, por que a pessoa que recebeu este ninho sente esse alívio? Porque o mal que esta sobre a vida dela é forçado a se esconder e o ninho que estava dentro dela vai levar algum tempo para poder crescer, como se estivesse em um processo de incubação, até poder se tornar realmente forte para voltar e destruir a vida da pessoa.

Por mais que uma pessoa queira defender o espiritismo ela é forçada a acreditar que "*TODO O MÉDIUM APRESENTA UMA NEUROSE*". Na parapsicologia a palavra médium é substituída por paranormal e a tese é "*TODO MÉDIUM, OU PARANORMAL, APRESENTA UMA NEUROSE, NÃO SE SABE QUE A NEUROSE CAUSA A PARANORMALIDADE (MEDIUNIDADE) OU SE A PARANORMALIDADE É QUE CAUSA A NEUROSE*". Muitos livros espíritas, esotéricos e de parapsicologia já trataram esse assunto, mas o fato é que quem tem uma neurose não pode ser feliz. A neurose é algo que sempre atrapalha a vida em todos os seus aspectos. Em determinado momento a pessoa que usa algum poder vai apresentar a neurose e logo depois entrar em depressão, neste momento devemos estar próximos para ajudar e libertar essa pessoa.

Cristianismo X Espiritismo

O Espiritismo pretende ser Cristianismo. Alan Kardec no seu livro "O Evangelho Segundo o Espiritismo", 77ª edição - p. 48, afirma: "O Cristianismo e o Espiritismo ensinam a mesma coisa."

Entendem os adeptos do Espiritismo que seu movimento religioso é a fase mais avançada da religião de Cristo, ou seja, a terceira revelação de Deus aos homens, Alan Kardec continua: "A lei do Antigo Testamento teve em Moisés a sua personificação; a do Novo Testamento tem-na Cristo. O Espiritismo é a terceira revelação da lei de Deus..." (O Evangelho Segundo o Espiritismo, p.59).

E no livro "A Gênese", 19ª edição, p. 26, diz mais Alan Kardec que o Espírito Santo é identificado como o movimento espírita, no cumprimento da promessa de Cristo de mandar o Consolador.

Nada mais justo, pois, que fazer um cotejo dos ensinamentos do Espiritismo com os das Escrituras Sagradas, que são o livro texto dos cristãos.

Passemos ao confronto, apresentando em primeiro lugar as reivindicações espíritas e em seguida sua refutação bíblica:

1. Quanto ao Espiritismo ser a terceira revelação de Deus aos homens, ou o cumprimento da promessa de Cristo de mandar o Consolador — o Espírito Santo.

DECLARAÇÃO: "Razão há, pois, para que o Espiritismo seja considerado a terceira das grandes revelações." (O Livro dos Espíritos, p. 24).

REFUTAÇÃO: Tal declaração é um absurdo, podendo ser até considerado uma blasfêmia, para a qual não há perdão Mt 12.31-32. A Bíblia revela que o Espírito Santo é uma Pessoa, a terceira Pessoa da Trindade: a) Ele aparece em igualdade com o Pai e com o Filho na ordenança do batismo — Mt 28.19; b) no batismo de Jesus — Mt 3.16-17; c) na bênção apostólica — II Co 13.13. Jesus prometeu o Espírito Santo aos seus seguidores (At 1.4-5), e lhes recomendou que não saísse da cidade de Jerusalém (Lc 24.49), e o Espírito Santo desceu sobre eles no dia de Pentecostes (At 2.1-4). Logo, o Espírito Santo nada tem a ver com o surgimento do Espiritismo

moderno codificado por Alan Kardec séculos depois. A prova da descida do Espírito Santo e sua missão (At 1.8) - na mudança dos apóstolos depois do Pentecostes, no fato de se mostrarem intrépidos na comunicação do Evangelho que Cristo lhes mandara pregar (Mc 16.15-16).

2. Quanto à possibilidade de comunicação de espíritos de mortos com os vivos.

DECLARAÇÃO: "Todo o homem é um médium e está cercado no seu dia-a-dia por uma população invisível que, sem que ele o saiba ou queira, com ele se relaciona." (O Que é o Espiritismo, p. 39 de Maria Laura Viveiros de Castro).

REFUTAÇÃO: Não há base bíblica para essa crença. Ao contrário a Bíblia ensina que a prática de consultar os mortos era abominável a Deus, pelo que Deus a proibiu terminantemente. Ex 22.18; Lv 19.31; 20.7; Is 8.19-20.

DECLARAÇÃO: "A proibição de consultar os mortos implica em os mortos voltarem." (O Que é o Espiritismo, p. 89).

REFUTAÇÃO: Deus proibiu a idolatria não porque existissem outros deuses, mas porque atrás da idolatria estava a *demonolatria* I Co 10.19-20. Da mesma forma, Deus proibiu a consulta aos mortos não porque eles se comunicassem com os vivos, mas porque não eram os espíritos dos mortos que se comunicavam com os vivos, mas eram espíritos demoníacos, ou espíritos malignos — Ef 6.10-12.

3. Quanto à doutrina da reencarnação.

DECLARAÇÃO: "O princípio da reencarnação ressalta de muitas passagens das Escrituras, achando-se especialmente formulado, de modo explícito, no Evangelho. O Livro dos Espíritos, 25ª edição, p. 146).

Passagens comentadas por Alan Kardec: *João Batista era Elias... João podia, pois, ser Elias reencarnado, mas não ressuscitado...* (O Evangelho segundo o Espiritismo, pg. 59, edição 258ª, Editor Instituto de Difusão Espírita, 2000).

a) Mt 11.14: "E, se o quereis reconhecer, ele mesmo é Elias, que estava para vir".

REFUTAÇÃO: João Batista era Elias, não reencarnado, mas profético, isto é, tinha características e missão semelhantes, como passamos a expor: a) para que Elias reencarnasse, devia primeiro

ter morrido, o que não aconteceu — 2 Rs 2.11; b) se Elias tivesse reencarnado, na transfiguração de Mt 17.1-6, quem deveria ter aparecido seria João Batista e não Elias; c) a semelhança entre Elias e João Batista nada tem a ver com a reencarnação, pois os traços semelhantes estão na identidade de ministério; d) O PRÓPRIO João Batista, diretamente interrogado por uma comissão de judeus, se ele era Elias, respondeu categoricamente: "Não!" Jo 1.21; e) Mt 11.13 Jesus diz "todos os profetas profetizaram até João." Dizendo Jesus "todos", isto inclui Elias, e a eles Jesus acrescenta João. Elias e João não são o mesmo.

DECLARAÇÃO: Jo 3.3 "Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo." (O Evangelho Segundo o Espiritismo, 77ª edição p.89).

REFUTAÇÃO: Dizemos que "nascer de novo" significa regeneração. Reencarnação é a entrada do mesmo espírito em outro corpo. Regeneração é a mudança das disposições dominantes da alma, estando no mesmo corpo. Ao dizer a Nicodemos que era preciso nascer de novo, Jesus disse que "o que é nascido da carne é carne o que é nascido do espírito é espírito" (Jo 3.6). Se houvesse reencarnação, ela consistiria sempre em nascimento da carne e Jesus estava falando claramente de um nascimento espiritual — Jo 1.12-13; II Co 5.17; Gl 6.15; Ef 4.22-24.

4. Outras doutrinas bíblicas negadas pelo Espiritismo.

4.1. Negam a existência do céu

DECLARAÇÃO: "A felicidade dos Espíritos bem aventurados não consiste na ociosidade contemplativa que seria, como temos dito muitas vezes, uma eterna e fastidiosa inutilidade ." (O Céu e o Inferno ." - 4ª edição, p. 30).

REFUTAÇÃO: O céu é um lugar, conforme a palavra de Jesus em Jo 14.2-3. O céu é um lugar chamado Paraíso ou terceiro céu II Co 12.2-4, habitação dos salvos na presença de Jesus. O céu é também chamado cidade celestial — Fl 3.20-21. Dentre as coisas que não haverá no céu Ap 21.4, destacamos: a) Não haverá lágrimas; b) não haverá pranto; c) não haverá luto; d) não haverá dor. Poderá ser este lugar fastidioso? Não na linguagem de Paulo em I Co 2.9.

4.2. Negam a existência do inferno como lugar de castigo eterno

DECLARAÇÃO: "Ou Deus é perfeito e não há penas eternas ou há penas eternas e Deus não é perfeito." (O Céu e o Inferno, 4ª ed. P. 77).

REFUTAÇÃO: Deus é perfeito e há penas eternas. Deus é perfeito e quer que todos os homens se salvem I Tm 2.4; II Pe 3.9; Ez 33.11. A maior prova do amor de Deus foi dar seu Filho para nos salvar Jo 3.16-17. O homem que recusa a salvação é responsável por sua perdição Mt 7.13-14; Mc 16.15-16. No Novo Testamento a palavra "Eterno" — (aionios, no grego) tem o sentido de duração sem fim e é neste sentido que ela deve ser entendida. A citada palavra "aionios" (eterno) é empregada para referir-se: a) a Deus e seus atributos — Rm 16.26; Ap 4.10-11; b) a vida dos salvos, que é vida eterna — Jo 3.1. c) ao tormento dos perdidos no inferno Mt 25.41,46; Mc 9.43-45; Ap 14.10; 21.15.

4.3. Negam a Personalidade do Diabo e seus anjos

DECLARAÇÃO: "Satã, segundo o Espiritismo e a opinião de muitos filósofos cristãos não é um ser real; é a personificação do mal." (O Que é o Espiritismo, 4ª edição, p. 86).

REFUTAÇÃO: O diabo é uma personalidade, segundo as Escrituras:

- a) é mencionado entre outras pessoas espirituais — Jó 1.6; 2.8;
- b) manteve conversação com Jesus no monte — Mt 4.1-10;
- c) ele planeja, fala, mente, arquiteta arapucas — Jo 8.44;
- d) Pedro admoesta a que tenhamos cuidado com ele — I Pe 5.8.

DECLARAÇÃO: "*O Espiritismo não admite demônios no sentido vulgar da palavra, mas admite os maus espíritos.*" (idem p.85).

REFUTAÇÃO: Os demônios são seres espirituais caídos que executam as ordens do seu chefe e povoam os ares II Co 11.14-15; Lc 8.25-33; Ef 6.10-12.

Conclusão



Pelo exposto, diante das evidências da Palavra de Deus, sigamos os seus ensinamentos, pois ela, positiva e enfaticamente, condena o espiritismo e proscree-o em todas as suas formas, tanto antigas como modernas.

Não poderíamos concluir nosso trabalho, sem informar a verdadeira identidade dos espíritos do espiritismo. Não resta dúvida que seres espirituais fazem suas aparições e manifestam seus poderes nas sessões espíritas. O que desejamos saber é quem são esses seres desencarnados, que vêm ao nosso mundo por convite especial ou invocação dos médiuns.

“Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais”. (Ef 6.12)

Autores: Presbítero Paulo Cristiano da Silva & João Flávio Martinez – Pesquisadores do Centro Apologético Cristão de Pesquisas – CACP

OBS: Esta apostila foi adaptada dos trabalhos do pastor Joaquim de Andrade (Agir) e do pr. Natanael Rinaldi.

CACP